

Secretaria faz varredura na rede

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

A Secretaria de Educação começa, na próxima semana, uma auditoria em todas as 617 escolas da rede pública das 14 regionais de ensino. O objetivo é descobrir o motivo da falta de professores nas salas de aula uma vez que, atualmente, o Distrito Federal tem cerca de 29 mil professores para os 500 mil alunos do sistema, uma média considerada alta. São 17 estudantes para cada docente — número que supera a Universidade de Brasília (UnB), que tem uma média de 20 universitários para cada docente, contando aí toda produção científica da instituição. Só com folha de pagamento, a secretaria gasta 90% do orçamento. Nas outras unidades da federação, o percentual não passa dos 70%.

O problema, no DF, é que de cada quatro professores da rede pública, um não dá aula. Dos cerca de 29 mil professores na ativa, 7 mil recebem do Governo do DF para exercer outras atividades. É verdade que boa parte deles está em cargos administrativos nas próprias escolas. Pouco mais de 1.800 são diretores, vice-diretores e secretários escolares. Mas o número supera qualquer expectativa.

“Não partimos do pressuposto que existem professores fantasmas, mas não é normal gastar tanto e ainda ter que chamar professores temporários”, reclama a secretária de Educação, Maria Helena Guimarães. Ela pediu ao governador José Roberto Arruda que sejam chamados 2.100 temporários até o fim da auditoria para que os alunos não fiquem sem aula. Arruda reagiu de forma negativa à demanda e cobrou uma revisão dos números na tentativa de evitar o aumento nos gastos. A idéia é revisar a demanda e atender apenas as carências básicas.

Pente-fino

De acordo com Maria Helena, o trabalho dos auditores será de escola em escola com a folha de pagamento em mãos para

Kleber Lima/CB - 27/4/04



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO VAI CONTRATAR MAIS DE 2 MIL TEMPORÁRIOS PARA EVITAR INTERRUPÇÃO DO ANO LETIVO E PREJUÍZOS A GRANDE PARTE DOS 500 MIL ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

descobrir quem são os professores e o que eles estão fazendo nas 40 horas semanais do contrato. “Muitos deles estão sem dar aula para cuidar de projetos de educação física, meio ambiente ou de ensino especial”, considera. “Não somos contra projetos, mas não é preciso parar de ensinar para isso.”

A proposta da secretaria é acabar com alguns projetos pedagógicos ou, pelo menos, restringi-los ao horário em que os professores não estão em sala de aula. Na prática, se um professor recebe por 40h, dará aula por 20h e no

resto do contrato trabalha com as demais atividades. Ao mesmo tempo, a Secretaria de Educação faz outra auditoria cruzando dados das regionais de ensino com a folha de pagamento geral dos professores. “Os números que temos não batem com os das escolas”, adianta a secretária.

Para se ter uma idéia da inconsistência dos dados, é só olhar o histórico. Em 2006, o DF tinha 6 mil professores temporários. Todos foram dispensados. Cerca de mil concursados foram chamados no início deste ano e agora os diretores pedem 2.200

temporários. Ou seja, ao todo, a demanda agora é de apenas 50% do que havia no ano passado sendo que não houve variação significativa de alunos.

Também está em andamento uma revisão completa em todas as portarias editadas no DF desde 1995. Leis autorizando dispensas e liberando a ausência dos professores na sala de aula podem ser anuladas. “Não vamos sair cancelando tudo sem analisar os casos para não cometer injustiças, mas são inúmeras as escolas que têm o número exato de docentes apesar das salas vazias.”